

MONITORIA EM INTRODUÇÃO AO DESIGN: REFLEXÕES A PARTIR DA PRIMEIRA TURMA DO NOVO CURSO DE DESIGN DA UFPEL

GIOVANNA DOMINGUES RODRIGUES¹; ROBERTA COELHO BARROS²

¹Universidade Federal de Pelotas – giovanna.giogues@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – robertabarros@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A monitoria, enquanto prática pedagógica, desempenha um papel essencial no processo de ensino-aprendizagem, permitindo tanto o desenvolvimento do estudante/monitor quanto a ampliação das experiências de ensino para os demais envolvidos. Nessa perspectiva, a monitoria não se restringe apenas a auxiliar em conteúdos específicos, mas também a fomentar espaços de diálogo, troca de saberes e construção coletiva do conhecimento. Assim, ao refletir sobre essa prática, é possível identificar sua relevância não apenas para a formação acadêmica, mas também para a formação humana dos indivíduos que dela participam.

Segundo Frison (2016), a monitoria constitui-se como uma modalidade de ensino capaz de potencializar a aprendizagem colaborativa e autorregulada, oferecendo ao monitor a oportunidade de desenvolver autonomia e senso crítico em sua atuação. Mais do que uma atividade de apoio, a monitoria se apresenta como espaço privilegiado para experimentar práticas pedagógicas e, ao mesmo tempo, para cultivar relações de cooperação e corresponsabilidade no ambiente acadêmico.

Além disso, a prática da monitoria se aproxima dos pressupostos de Freire (1996), que defende uma educação fundamentada no diálogo, na problematização e na valorização das experiências de vida das pessoas.

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula, devo ser um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, às suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto diante da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento (Freire, 1996, p. 25).

Essa perspectiva amplia a compreensão da monitoria, situando-a como um espaço em que o monitor não apenas transmite conteúdos, mas também aprende e se transforma ao interagir com os demais. Para ele o processo educativo deve ser compreendido como prática social, na qual o sujeito se constitui historicamente e de modo crítico, em um movimento que ultrapassa a simples transmissão de conteúdos e se configura como ato de conhecimento e criação.

Esse ponto de vista evidencia a importância de compreender a monitoria não como atividade meramente técnica, mas como uma experiência pedagógica que contribui para o desenvolvimento integral do estudante. A dimensão crítica e transformadora defendida por Freire (1996) dialoga diretamente com o papel desempenhado pelo monitor, que precisa articular conceitos acadêmicos com a construção de sentidos mais amplos para a formação.

Além disso, para que a experiência de monitoria seja registrada e compreendida em termos acadêmicos, faz-se necessário um planejamento estruturado, que considere objetivos, métodos e resultados. Gil (2002) reforça a importância de que atividades de ensino e pesquisa sejam relatadas com clareza, de

modo a possibilitar a análise crítica e a replicação em contextos semelhantes. Nesse sentido, este relato de experiência busca contribuir para a discussão sobre a monitoria em cursos de graduação em design, evidenciando tanto os desafios quanto as potencialidades dessa prática.

Portanto, a monitoria acadêmica pode ser compreendida como uma experiência que ultrapassa os limites da sala de aula e das tarefas cotidianas, assumindo um caráter de formação em múltiplas dimensões. Ao mesmo tempo em que promove a construção do conhecimento de forma colaborativa, também possibilita ao monitor desenvolver autonomia, criticidade e sensibilidade humana em sua atuação. Desse modo, a monitoria reafirma sua relevância enquanto espaço de diálogo entre teoria e prática, fortalecendo a formação acadêmica e pessoal dos sujeitos envolvidos.

O presente resumo tem como objetivo relatar a experiência de monitoria na disciplina de Introdução ao Design no curso de Design da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) durante o semestre letivo de 2025/1. Busca-se refletir sobre as atividades realizadas, os processos de execução, os impactos percebidos no acompanhamento dos estudantes e as aprendizagens construídas pela monitora. Acredita-se que essa experiência contribuiu não apenas para a consolidação da disciplina reformulada para o novo curso, mas também para a formação acadêmica da monitora e para o fortalecimento das práticas pedagógicas em seu processo de construção e compartilhamento de saberes.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A monitoria teve vigência entre os meses de abril e agosto de 2025, correspondendo ao semestre letivo 2025/1 da UFPel. Nesse período, as atividades atribuídas pela docente à monitora foram duas principais, desenvolvidas em momentos distintos do semestre. A primeira, concentrada na etapa inicial da disciplina, consistiu na atualização dos materiais didáticos, especialmente os slides utilizados em aula. A segunda, realizada na segunda metade do semestre, correspondeu ao apoio direto às orientações dos projetos práticos desenvolvidos pelos estudantes.

No que se refere à primeira atividade, a demanda surgiu a partir da recente unificação dos cursos de Design Gráfico e Design Digital, que deram origem ao curso de Design. Até então, a disciplina era oferecida em duas versões: “Introdução ao Design Gráfico”, voltada aos estudantes de Design Gráfico, e “Introdução ao Design Digital”, destinada aos alunos de Design Digital. Embora compartilhassem conteúdos semelhantes, cada uma possuía particularidades específicas. Com a criação do novo curso, os programas disciplinares foram condensados em uma única disciplina de “Introdução ao Design”, exigindo a revisão e adaptação dos materiais didáticos. Nesse contexto, a monitora foi responsável por reorganizar os slides e atualizar o seu layout, revisando o conteúdo conforme as novas necessidades instruídas pela professora.

O processo de atualização foi realizado a partir de materiais já existentes, preservando parte da estrutura, mas introduzindo um novo padrão visual elaborado no Google Apresentações. A opção adotada foi a criação de um layout fixo para todo o semestre, garantindo unidade visual, enquanto a diferenciação entre os conteúdos era feita pela variação das cores em cada apresentação. Foram produzidas, ao todo, cinco apresentações, com média de 42 páginas cada. Além da revisão estrutural,

houve também inserções pontuais de imagens, vídeos e exemplos visuais, tornando os materiais mais didáticos e acessíveis aos estudantes.

Nesse processo, também foram incorporadas referências conceituais. Dentre elas, destaca-se o livro *Novos fundamentos do design* (Lupton; Phillips, 2008), que aborda elementos e princípios da linguagem visual. A publicação serviu de apoio teórico e metodológico tanto para a atualização dos conteúdos quanto para a orientação dos discentes, assegurando maior embasamento às explicações e práticas propostas em aula.

A segunda atividade, comum às práticas pedagógicas do curso de Design da UFPel, consistiu no apoio à orientação dos projetos práticos desenvolvidos na disciplina. Nesse caso, a proposta envolveu a elaboração, em duplas, de um *kit urbano* com a temática “Design pela Paz”. O projeto previa a entrega de múltiplas peças gráficas: lambe-lambe, bottom, adesivos, camiseta, uma peça digital para redes sociais, embalagem para armazenar os itens produzidos e memorial descritivo. Diante do número expressivo de estudantes, 27 no total, a presença da monitora se mostrou essencial para ampliar a capacidade de orientação, assegurando que todos recebessem acompanhamento adequado.

Durante essa etapa, a monitora desempenhou funções de suporte direto à docente, auxiliando nas orientações orais, supervisionando os estudantes e permanecendo disponível para responder dúvidas enviadas por e-mail ou mensagens. A atuação se deu, portanto, em múltiplas frentes: na mediação dos conteúdos, no apoio metodológico às práticas projetuais e no acompanhamento contínuo das demandas dos discentes, contribuindo para a qualidade do processo de ensino-aprendizagem da disciplina.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência como monitora revelou-se enriquecedora, pois proporcionou a oportunidade de assumir a perspectiva do docente na sala de aula, ou seja, não como aluna, mas como uma profissional em formação que assume responsabilidades e compromissos diferenciados. Diferentemente do papel anterior, centrado no aprendizado individual, a monitora passa a se preocupar não apenas com a transmissão e mediação do conhecimento, mas também com aspectos emocionais de cada discente, percebendo a importância de atuar de maneira sensível e acolhedora.

Nesse sentido, a monitoria configura-se como uma porta de entrada para o mundo acadêmico docente, oferecendo um primeiro contato com a prática pedagógica. Ainda que o monitor atue com menor responsabilidade que o professor, essa posição permite experimentar o ensino de forma gradual, assumir vulnerabilidades e aprender com os próprios erros, sem comprometer diretamente a disciplina. O monitor ocupa, portanto, uma posição intermediária: não é o professor, mas também não é apenas um aluno. Trata-se de um indivíduo que já experienciou a disciplina, conhece os conceitos e as avaliações, mas ainda observa e aprende com a prática do docente.

A atuação na disciplina de Introdução ao Design revelou-se especialmente valiosa e desafiadora. Auxiliar alunos do primeiro semestre permite perceber o entusiasmo e o engajamento de estudantes cujos conhecimentos em design ainda estão em formação inicial. Essa vivência demanda que o monitor conduza sua participação nas orientações de maneira indagatória, promovendo reflexões e

questionamentos sobre os projetos em desenvolvimento, em vez de impor regras ou soluções prontas. Essa postura favorece o desenvolvimento crítico e criativo dos estudantes, estimulando autonomia e participação ativa. Nesse aspecto, a prática corrobora o que defende Freire (1996), ao afirmar que ensinar é criar possibilidades para a construção do conhecimento, sempre em diálogo com a realidade e a autonomia dos educandos.

A experiência também evidenciou a diversidade de perfis entre os discentes. Alguns alunos demonstram maior receptividade, interagem com a monitora e incorporam sugestões nas atividades; outros são mais reservados, participam menos das orientações e demandam estratégias diferenciadas de acompanhamento. Essa variedade possibilitou à monitora compreender a importância de adaptar sua abordagem pedagógica, reconhecendo que cada estudante possui necessidades e ritmos distintos de aprendizado. Como aponta Frison (2016), a monitoria é justamente um espaço em que essas diferenças se tornam oportunidades para desenvolver aprendizagem colaborativa e autorregulada, fortalecendo tanto os alunos quanto o próprio monitor.

Além do aprendizado prático com os alunos, a monitoria proporcionou reflexões sobre a própria trajetória acadêmica da monitora. O contato com as atividades de orientação e mediação serviu para refletir sobre o futuro acadêmico, reforçando interesses em aprofundar estudos por meio de um possível mestrado e evidenciando o valor da experiência prática como complementação à formação teórica.

Em síntese, a monitoria consolidou-se como uma experiência formativa significativa, promovendo aprendizagem colaborativa, desenvolvimento de habilidades pedagógicas e maior compreensão do processo educativo. Ao mesmo tempo, permitiu compreender a diversidade de perfis de alunos e a importância de conduzir orientações de forma sensível e reflexiva. Essa experiência não apenas contribuiu para o aprimoramento acadêmico da monitora, mas também para a consolidação de competências essenciais para sua atuação futura no campo do design e da educação. Além disso, reforçou a relevância institucional da monitoria para a consolidação do novo curso de Design da UFPel, especialmente em sua primeira turma, atuando como suporte fundamental na adaptação de conteúdos e práticas pedagógicas.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRISON, L. M. B. **Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada**. Pro-Posições, v. 27, n. 1, p. 133-153, jan. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/WsS9BVxr8VXR796zcdDNcmM/>. Acesso em: 28 ago. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.